

Pesquisas clínicas testam novos tratamentos em pacientes voluntários

Medicamentos novos, combinações de tratamentos e abordagens recentes são testadas pelo Núcleo de Ensaios Clínicos em pacientes voluntários. A área, que faz parte da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico, realiza estudos no HC I, no HC II e no HC III. Antes divulgados apenas na Intranet, os protocolos dessas pesquisas estão disponíveis, também para o público externo, no novo portal do INCA: no campo Ensino e Pesquisa, item Pesquisa, na aba Ensaios Clínicos, em Estudos Clínicos Abertos.

Os pacientes, em geral, são identificados pela equipe de assistência e avaliados de acordo com uma série de critérios, como estágios da doença e do tratamento ou tipos de alterações moleculares e mutações. Se desejarem participar do programa, os selecionados, que podem ser ou não do Instituto, passam a ter suas reações monitoradas e registradas.

“Os estudos são importantes não só para a instituição e para o corpo clínico, mas especialmente para o paciente,



O Núcleo de Ensaios Clínicos monitora e registra os estudos

que pode ter aumento de sobrevida e de qualidade de vida”, afirma Andréia Melo, chefe da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico.

Os pacientes não recebem remuneração pela participação no programa, apenas reembolso das despesas com transporte e alimentação nos dias em que fizerem atividades relacionadas à pesquisa. Segundo Andréia, o maior ganho é o acesso a medicamentos e tratamentos novos.

“Nós oferecemos algumas opções para o paciente que não estão disponíveis no seu dia a dia. Temos pesquisas em melanoma metastático, por exemplo, em que os pacientes podem participar de estudos com imunoterapia. Essa é uma tecnologia de estimulação do sistema imunológico que já foi incorporada em vários países e no sistema privado no Brasil, mas não na rede pública”, explica.

+ NA INTRANET: Confira as pesquisas clínicas abertas em Pesquisa > Estudos Clínicos

Área de Regulação e Normas Técnicas tem atuação importante no MS

Interface entre o Instituto e o Ministério da Saúde (MS), a Área de Regulação e Normas Técnicas do INCA tem ampla atuação. Entre as suas atribuições estão a prestação de consultoria especializada em oncologia e treinamentos oferecidos às Secretarias de Saúde. À frente do setor, as enfermeiras Renata Knust e Marise Gomes produzem notas explicativas sobre normas e regulações do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre procedimentos relacionados ao câncer, como quimioterapia, radioterapia e cirurgias oncológicas.

Integrante da Coordenação de Assistência, a área emite também pareceres técnicos para a Assessoria Jurídica do MS e atua na atualização do *Manual de Bases Técnicas em Oncologia do SUS*, documento que dá orientações para a autorização de procedimentos de alta complexidade. Outra contribuição é a revisão do conteúdo da tabela unificada de

procedimentos do SUS relativos à Oncologia. E, no que se refere à regulação, o setor dá suporte à Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade (CNRAC), principalmente na avaliação de laudos cirúrgicos oncológicos.

Uma das iniciativas recentes da área foi a retomada da publicação do informativo SUS-ONCO, que apresenta informações sobre normas, portarias, protocolos e diretrizes. Atualmente, as profissionais desenvolvem o projeto de um curso de educação a distância, junto à Coordenação de Ensino (COENS), sobre controle e avaliação em oncologia no SUS.

“Esse curso terá como público-alvo os profissionais que trabalham com autorização, controle e avaliação de procedimentos oncológicos. Ainda não há previsão de lançamento, mas já foi aprovado pela COENS, e agora estamos em fase de elaboração de conteúdo”, adiantou Renata.



A enfermeira Renata Knust é uma das responsáveis pelo setor